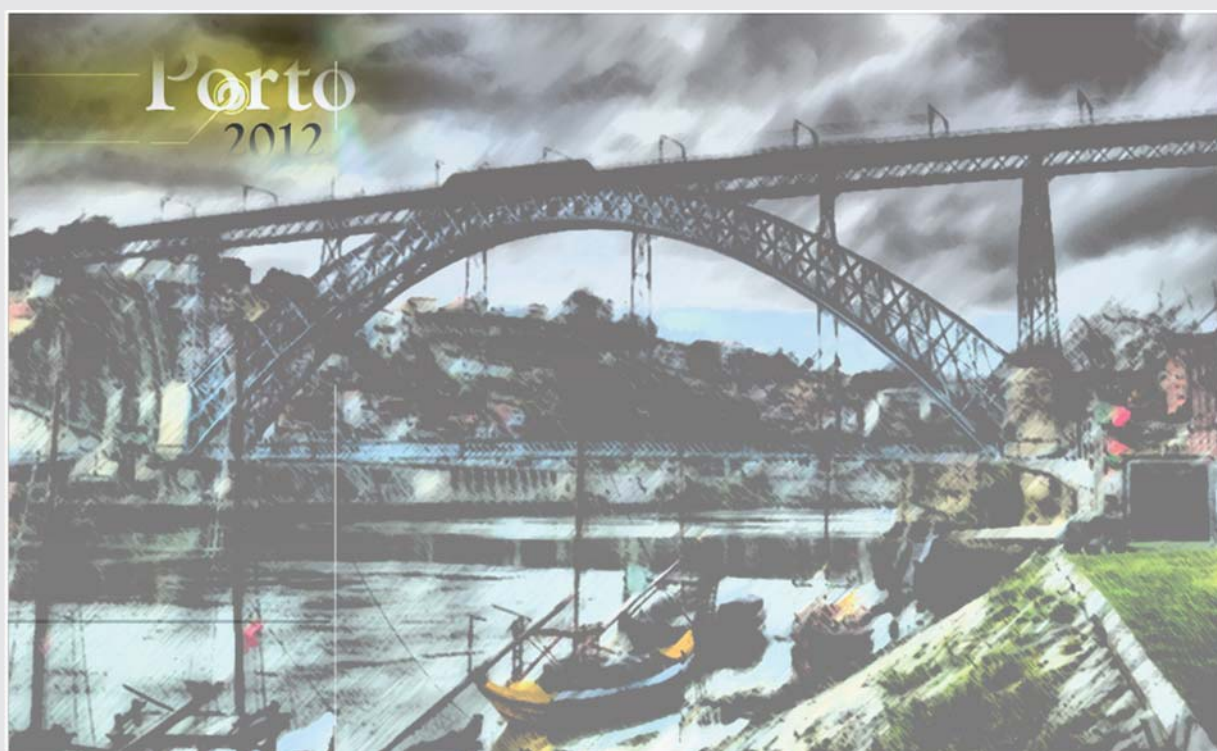


# Ensino Superior

Inovação e qualidade na docência



Carlinda Leite e Miguel Zabalza (Coords.)

## Ficha Técnica

Título da obra	Ensino Superior: Inovação e qualidade na docência
Coordenação	Carlinda Leite e Miguel Zabalza
Design da obra, coordenação editorial e revisão	Ana Caldas, Sara Pinheiro e Ana Sofia Faustino
Edição	CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas
ISBN	978-989-8471-05-5
Data de edição	Julho 2012
Depósito legal	347308/12
Comissão Científica	Afonso Pinhão Ferreira, Albertina Lima Oliveira, Alicia Rivera Morales, Amélia Lopes, Américo Peres, Amparo Martines March, Ana Mouraz, Antonio Bolivar, António Magalhães, Ariana Cosme, Aurélio Villa, Bento Silva, Carles Monereo, Carlos Moya, Carolina Silva Sousa, Cleoni Fernandes, Corália Vicente, Cristina Rinaudo, Danilo Donolo, Elisa Lucarelli, Elisabete Ferreira, Fátima Pereira, Fátima Vieira, Fellipe Trillo, Fernando Remião, Flávia Vieira, Gisela Velez, Helena C. Araújo, Jesus Maria Sousa, Joan Mateo, Joan Rué, Jorge Bento, José Alberto Correia, José António Ramalheira Corujo Vaz, José Augusto Pacheco, José Brites Ferreira, José Caldas, José Carlos Morgado, José Manuel Martins Ferreira, José Maria Maiquez, Kátia Ramos, Liliana Sanjurjo, Luísa Neto, Manuela Esteves, Maria Amélia Ferreira, Maria do Rosário Pinto, Maria Isabel Cunha, Maria Teresa Fonseca, Marília Morosini, Mario de Miguel Diaz, Miguel Valero, Nilza Costa, Pedro Moreira, Pedro Teixeira, Preciosa Fernandes, Rui Alves, Rui Trindade, Sebastian Rodríguez Espinar, Uldarico Malaspina, Valeska Fortes de Oliveira
Capa	Manuel Francisco Costa
Contactos	CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal Tel. +351 220 400 615   Fax. +351 226 079 726   <a href="mailto:ciie@fpce.up.pt">ciie@fpce.up.pt</a>

**Nota:** O conteúdo dos textos reunidos nesta obra é da total responsabilidade dos seus autores.



## Índice

<b>Prefácio.....</b>	<b>3</b>
<b>Claros y oscuros del Espacio Europeo de Educación Superior como innovación educativa,</b> <i>Juan M. Escudero Muñoz.....</i>	<b>5</b>
<b>Gestão da qualidade e inovação no Ensino Superior .....</b>	<b>35</b>
¿El objetivo de los sistemas de garantía de calidad es mejorar la calidad de los estudios universitarios? Aseguramiento y mejora de la calidad, <i>Javier Paricio Royo .....</i>	<b>36</b>
<b>Investigação: Qualidade e inovação no Ensino Superior.....</b>	<b>51</b>
Do conhecimento científico sobre o ensino superior ao desenvolvimento de competências pedagógicas dos seus docentes, <i>Manuela Esteves.....</i>	<b>52</b>
Prácticas innovadoras y el lugar de los pedagogos en la universidad: enseñanza, formación, intervención e investigación, <i>Elisa Lucarelli.....</i>	<b>64</b>
Investigação sobre os processos de avaliação da aprendizagem perspetivando o contributo dos seus atores para um incremento da qualidade no ensino superior, <i>Manuel Firmino Torres .....</i>	<b>75</b>
<b>Diálogos entre académicos .....</b>	<b>90</b>
1. A docência e o processo de Bolonha / A docência no quadro do processo de Bolonha/ La enseñanza y el proceso de Bolonia /La enseñanza en el marco del proceso de Bolonia.....	<b>91</b>
2. Aprendizagens em cenários virtuais / Aprendizaje en escenarios virtuales .....	<b>280</b>
3. O lugar da investigação no ensino-aprendizagem / El papel de la investigación en la enseñanza y el aprendizaje .....	<b>360</b>
4. Avaliação das aprendizagens / La evaluación del aprendizaje .....	<b>404</b>
5. Avaliação da qualidade da docência / Evaluación de la calidad de la enseñanza .....	<b>551</b>
6. A formação de professores para/do Ensino Superior / Formación del profesorado para/de la Enseñanza Superior .....	<b>641</b>
8. Modos de trabalho pedagógico no Ensino Superior / Modos de trabajo pedagógico en la Enseñanza Superior .....	<b>779</b>
9. Gestão organizacional e docência / Gestión organizacional y docencia .....	<b>1326</b>
10. Políticas públicas e docência no Ensino Superior / Políticas públicas y docencia en la Enseñanza Superior .....	<b>1397</b>
<b>Textos académicos .....</b>	<b>1588</b>

1. A docência e o processo de Bolonha / A docência no quadro do processo de Bolonha/ La enseñanza y el proceso de Bolonia /La enseñanza en el marco del proceso de Bolonia.....	1589
2. Aprendizagens em cenários virtuais / Aprendizaje en escenarios virtuales .....	1829
3. O lugar da investigação no ensino-aprendizagem / El papel de la investigación en la enseñanza y el aprendizaje .....	2936
4. Avaliação das aprendizagens / La evaluación del aprendizaje.....	3517
5. Avaliação da qualidade da docência / Evaluación de la calidad de la enseñanza .....	4182
6. A formação de professores para/do Ensino Superior / Formación del profesorado para/de la Enseñanza Superior .....	4512
7. A democratização no Ensino Superior / Democratización de la Enseñanza Superior.....	6448
8. Modos de trabalho pedagógico no Ensino Superior / Modos de trabajo pedagógico en la Enseñanza Superior .....	6968
9. Gestão organizacional e docência / Gestión organizacional y docencia .....	8724
10. Políticas públicas e docência no Ensino Superior / Políticas públicas y docencia en la Enseñanza Superior .....	9054

- Rubtsov, V. (1996). A atividade de aprendizado e os problemas referentes à formação do pensamento teórico dos escolares. Em Garnier, C. et al (org.). Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Semenova, M. (1996). A formação teórica e científica do pensamento dos escolares. Em Garnier, C. et al (org.). Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Sforni, M. S de F. (2004). Aprendizagem Conceitual e Organização do Ensino: contribuições da Teoria da Atividade. Araraquara: JM Editora.
- Thompson, A. (1997). A relação entre concepções de matemática e de ensino de matemática de professores na prática pedagógica. Revista Zetetiké. Campinas: Unicamp, v. 5, n. 8, jul./dez.
- Tolman, C. W. (1988). The Basic Vocabulary of Activity Theory. Multidisciplinary Newsletter for Activity Theory. ISCRAT, 1 st vol, n 1/2.

#### 8.104.

##### **Título:**

**Identidade de autoria e abordagens à escrita dos estudantes do ensino superior: percepção dos alunos das ciências da Saúde**

##### **Autor/a (es/as):**

Ribeiro, Maria Isabel [Instituto Politécnico de Bragança]

Correia, Teresa [Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança]

Veiga-Branco, Augusta [Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança]

##### **Resumo:**

Resultados de várias investigações indicam que os alunos têm uma percepção muito superficial e bastante inócua de situações de plágio, o oposto ao que lhes é exigido nas Instituições de Ensino Superior. Investigações recentes têm dado conta da necessidade de informar e intervir junto dos estudantes do ensino superior para reduzir o plágio não intencional e melhorar a identidade de sentido de autoria dos alunos (Pittam *et. al*, 2009; Kinder, 2011).

Um dos critérios de avaliação das unidades curriculares dos cursos de Bolonha é a elaboração de trabalhos académicos. Neste contexto, com esta investigação pretendeu-se analisar as percepções e competências relativas à escrita académica de estudantes do ensino superior e determinar a existência de diferenças entre os cursos e anos frequentados sugerindo ações que podem ser desenvolvidas pelos docentes, para a diminuição do risco de plágio. Para atingir os

objetivos desenvolveu-se um estudo quantitativo, transversal com uma amostra, probabilística aleatória simples, representativa dos alunos que, no ano letivo de 2011-2012, frequentaram um curso na área da saúde, numa instituição localizada no Interior Norte de Portugal. Para a recolha de dados utilizou-se o SAQ (*Student Authorship Questionnaire*) um instrumento desenvolvido por Pittam *et al.* (2009).

Tendo em conta os valores médios registados nas seis competências e abordagens à escrita do SAQ pode concluir-se que os estudantes possuem níveis de conhecimento e sentido de autoria face à escrita acima do moderado e risco de plágio moderado. Os resultados provaram que o curso e o ano que os estudantes frequentam são diferenciadores dos níveis de competências e abordagens à escrita. A sensibilização dos alunos no sentido de adotarem uma conduta ética, bem como a punição de comportamentos incorretos pode contribuir para a diminuição da frequência destes fenómenos.

#### **Palavras-chave:**

Competências de escrita; Ensino Superior; Estudantes, Plágio.

### **1. Introdução**

Os alunos que têm conhecimentos insuficientes a nível dos direitos autorais e das normas de citação e referência nos textos académicos podem estar em risco de, involuntariamente, serem acusados de plágio durante as suas vidas académicas. MacDonald & Carrol (2006) referem que nem todos os alunos quando chegam à Universidade estão preparados no que se refere às competências de escrita académica nem detêm os conhecimentos suficientes sobre o plágio, referências e citações. O aparecimento e expansão do uso da internet facilitaram o recurso à cópia de textos disponíveis no meio virtual fazendo com que o estudante diminuísse o interesse pela originalidade da escrita (Estrela *et al.*, 2007). Segundo Sauthier *et al.* (2011) as repercussões das fraudes e plágio podem ter como resultado o descrédito, a reprovação, a perda do fomento à pesquisa, a censura ética, entre outras. Resultados de vários estudos de investigação indicam que os alunos têm uma perceção muito suave e bastante inócua de situações de plágio e das suas consequências, o oposto ao que lhes é exigido nas Instituições de Ensino Superior (Ashworth, Bannister & Thorne, 1997). Este facto, aliado ao aumento de situações de plágio, constitui um desafio e uma preocupação para as Instituições Superiores Académicas. Daí a necessidade de desenvolverem estratégias de ensino e aprendizagem específicas de modo a que os alunos, sobretudo os dos primeiros anos de licenciatura, compreendam bem a importância de referirem e citarem corretamente nos seus textos académicos.

As motivações para as fraudes e plágio são numerosas e diversificadas, nomeadamente, competitividade, dificuldade de construção de texto científico, deixar para a última hora a realização do trabalho, entre outras (Sauthier *et al.*, 2011). O plágio inclui comportamentos diversos que vão desde a compra e cópia de trabalhos completos ou secções de livros e artigos, passam pelo parafrasear sem referir a fonte (Park, 2003) e vão até à utilização de dados falsos e informações falsas, entre outros (Sauthier *et al.* 2011). A ausência da fonte e do reconhecimento da autoria de um texto que se reproduz integralmente ou em parte, a utilização de ideias ou trabalhos feitos por outros, bem como a tradução direta de um texto sem mencionar as fontes, são ações incompatíveis com o rigor e a honestidade intelectual (Bento, 2011). Nos últimos anos tem havido a preocupação por parte de investigadores sociais para compreenderem melhor as razões que levam os estudantes universitários a praticarem plágio não intencional e, em consequência, desenvolverem-se estratégias para combater essas práticas. Neste sentido, a presente investigação tem como objetivos analisar as perceções e competências relativas à escrita académica de estudantes do ensino superior que frequentam um curso da área da saúde e determinar possíveis diferenças entre os cursos e anos frequentados.

## 2. Material e métodos

Foi desenvolvido um estudo quantitativo, transversal com uma amostra, probabilística aleatória simples, constituída por 296 alunos do ensino superior público que frequentavam, no ano letivo de 2011/2012, um curso na área da saúde numa instituição localizada no Interior Norte de Portugal. Do total de respondentes, tal como mostra a tabela 1, 266 eram do género feminino (89,9%) e 30 eram do género masculino (10,1%). Tinham idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos com uma média de idades de 20,9 (DP±3,02). Havia 107 alunos no curso de Enfermagem (36,1%), 84 no curso de Dietética (28,4%), 42 no curso de Análises Clínicas e Saúde Pública (ACSP) (14,2%), 35 no curso de Farmácia (11,8%) e 28 no curso de Gerontologia (9,5%). Todos os alunos frequentavam o 1º ciclo e estavam distribuídos por ano como se segue: 61 no 1º ano (20,6%), 86 no 2º ano (29,1%) e 149 no 3º ano (50,4%).

**Tabela 1 – Frequências das variáveis: género, curso, ano e idade**

VARIÁVEIS	n	%
GÉNERO		
Masculino	30	10,1
Feminino	266	89,9
CURSO		
ACSP	42	14,2
Dietética	84	28,4
Farmácia	35	11,8
Gerontologia	28	9,5
Enfermagem	107	36,1
ANO		
1º	61	20,6

2º	86	29,1
3º	149	50,4
Medidas de tendência central e de dispersão para a idade		
Média=20,9	DP±3,02	Máximo=40    Mínimo=18

Para a recolha de dados foi utilizado o *Student Authorship Questionnaire (SAQ)* um instrumento desenvolvido por Pittam *et al.* (2009) constituído por 17 afirmações com cinco pontos de resposta tipo escala de *Likert* que vai desde "concordo totalmente" a "discordo totalmente", e um item que solicita aos participantes para indicar a proporção de citações ou material retirado diretamente a partir de outras fontes colocadas nos seus trabalhos académicos. Pittam *et al.* (2009) distribui estes 18 itens em seis grandes domínios:

1. Confiança em escrever, constituído por cinco itens, permite medir se o aluno sabe o que significa expressar uma ideia através das suas próprias palavras e se está confiante sobre a sua escrita.
2. Compreensão da autoria, constituído por dois itens, possibilita saber se os alunos compreendem o que significa ser autor de um trabalho escrito.
3. Conhecimento para evitar o plágio, constituído por três itens, avalia até que ponto os alunos sabem fazer citações e referências e estão confiantes de que não serão acusados de plágio.
4. A abordagem à escrita *Top-down*, inclui dois itens, mede até que ponto os alunos acreditam que a escrita consiste em fazer trabalhos baseados nos próprios pensamentos.
5. A abordagem à escrita *Bottom-up*, Inclui dois itens, mede até que ponto os estudantes primeiro procuram material e só depois pensam em como organizá-lo.
6. Abordagem à escrita pragmática, contém quatro itens, mede a proporção de material secundário usado pelos estudantes com a intenção de melhorar as suas notas ou economizar tempo.

Os primeiros três fatores descrevem aspetos de autoria do estudante designadamente, “Confiança em escrever”, “Compreensão da autoria” e “Conhecimento para evitar o plágio” e os restantes três fatores descrevem as abordagens da escrita, nomeadamente, “*Top-down*”, “*Bottom-up*” e “Pragmática”. As seis competências resultam da agregação de itens tal como mostra a tabela 2:

**Tabela 2 – Agregação das variáveis de acordo com as competências e perceção da escrita**

1. Confiança na escrita
5. Sei o que quer dizer ser o autor de um trabalho escrito.
6. Quando faço trabalhos académicos não tenho tempo de escrever tudo por palavras minhas
12. Sei o que quer dizer escrever um conceito ou uma ideia por palavras minhas.
15. Sei como escrever as referências das citações e das ideias de outros autores nos meus trabalhos académicos.
16. Escrever um trabalho académico consiste em procurar e organizar textos retirados de livros, revistas e internet num só texto

<b>2. Compreensão da escrita</b>
1. Gosto de escrever por palavras minhas.
2. Escrever um trabalho académico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto.
<b>3. Conhecimento para evitar o plágio</b>
3. Escrever um trabalho académico é fundamentalmente desenvolver uma ideia baseada naquilo que eu penso sobre o assunto.
4. Tenho confiança de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça credível.
8. Nos trabalhos académicos que faço, consigo identificar as partes que não são escritas por mim.
<b>4. Abordagem à escrita Top-Down</b>
7. Para escrever um trabalho académico começo por pensar no que quero dizer e, depois, procuro bibliografia relacionada com o tema.
14. Tenho dificuldade em escrever por palavras minhas, conceitos específicos da minha área de estudo
<b>5. Abordagem à escrita Botton-Up</b>
9. Tenho receio de que aquilo que escrevo nos meus trabalhos académicos pareça fraco e pouco credível
13. Quando tenho de escrever um trabalho, começo por procurar bibliografia que possa incluir e, depois, penso como devo organizá-la.
<b>6. Abordagem à escrita Pragmática</b>
10. Nunca poderei ser acusado(a) de plágio num trabalho académico escrito.
11. Tenho melhores notas nos meus trabalhos académicos quando utilizo material retirado diretamente de livros, revistas ou internet
17. Sei quais são as responsabilidades de quem escreve um trabalho académico.
18. Proporção/percentagem, em média, dos trabalhos académicos que corresponde a partes de textos retiradas diretamente de livros, revistas ou internet.

**Fonte: Pittam et al. (2009)**

Foram formuladas as seguintes hipóteses de estudo:

H<sub>01</sub>: Não existem diferenças nos níveis de competências dos alunos tendo em conta o curso frequentado

H<sub>02</sub>: A média das competências é igual, independentemente, do ano que frequentam.

A recolha de dados realizou-se em Janeiro de 2012. O questionário, que foi administrado aos alunos em contexto de sala de aula, só foi aplicado, após concedida autorização pelo responsável da referida organização de ensino superior. O programa informático utilizado para editar e tratar os dados foi o *SPSS 18.0 (Statistical Package for Social Sciences)*. Recorreu-se à estatística descritiva, designadamente, cálculo de frequências absolutas e relativas e cálculo de medidas de tendência central (Média) e de dispersão (Desvio padrão, Mínimo e Máximo); ao cálculo do alfa *Cronbach* para medir a consistência interna das competências e das abordagens à escrita e à aplicação do teste *One-Way ANOVA* para comparar 3 ou mais grupos independentes (curso e ano). Para todos os testes estatísticos foi considerado um nível de significância de 5%.

### **3. Resultados e discussão**

Tal como mostra a tabela 3 a consistência interna registada para cada uma das competências foi modesta mas aceitável. O alfa *Cronbach*, para as competências e abordagens à escrita, variou entre 0,531 a 0,773 registando valores de confiabilidade interna aceitáveis (Pestana & Gageiro, 2005; Pittam et al., 2009). De acordo com Pittam et al. (2009) e Kinder & Elander (2011) para os domínios 1, 2, 3 e 4, pontuações mais elevadas indicam maior sentido de identidade de

autoria e menor risco de plágio intencional. Para os domínios 5 e 6, pontuações mais altas indicam menor sentido de identidade de autoria e maior risco de plágio intencional. Pela leitura tabela 3, pode ver-se que todas as competências e abordagens à escrita registam valores acima do valor médio (3,0), designadamente, “Confiança na escrita” (Média=3,64; DP±0,430), “compreensão de autoria” (Média=3,73; DP±0,634), “Conhecimento para evitar o plágio” (Média=3,76; DP±0,502), abordagem à escrita “*Top-down*” (Média=3,31; DP±0,687), abordagem à escrita “*Button-up*” (Média= 3,40, DP±0,423) a abordagem “Pragmática” (Média=3,15; DP±0,419). Face a estes resultados pode concluir-se que os estudantes manifestam competências face à escrita com sentido de autoria acima do moderado e risco de plágio moderado.

**Tabela 3 - Média, DP e Alfa Cronbach das Competências e abordagens à escrita**

Competências e abordagens à escrita	Média	DP	Alfa Cronbach
1. Confiança na escrita	3,64	0,430	0,551
2. Compreensão de autoria	3,73	0,634	0,773
3. Conhecimento para evitar o plágio	3,76	0,502	0,613
4. Abordagem à escrita <i>Top-down</i>	3,31	0,687	0,713
5. Abordagem à escrita <i>Botton-up</i>	3,40	0,423	0,580
6. Abordagem à escrita pragmática	3,15	0,419	0,531

Tendo em conta o curso, analisando a tabela 4e a figura 1, registaram-se diferenças nas competências “Confiança na escrita” ( $p=0,046<0,05$ ) e “Conhecimento para evitar o plágio” ( $p=0,034<0,01$ ). São os alunos do curso de Enfermagem os que percecionam competências mais elevadas, isto é, são os que, no seu entender, melhor sabem expressar uma ideia por próprias palavras e os que melhor sabem fazer citações e referências. Foram também registadas diferenças na abordagem “Pragmática” ( $p=0,009<0,05$ ). São os alunos de Gerontologia os que utilizam em maior proporção material secundário usado com a intenção de melhorar as suas notas ou economizar tempo.

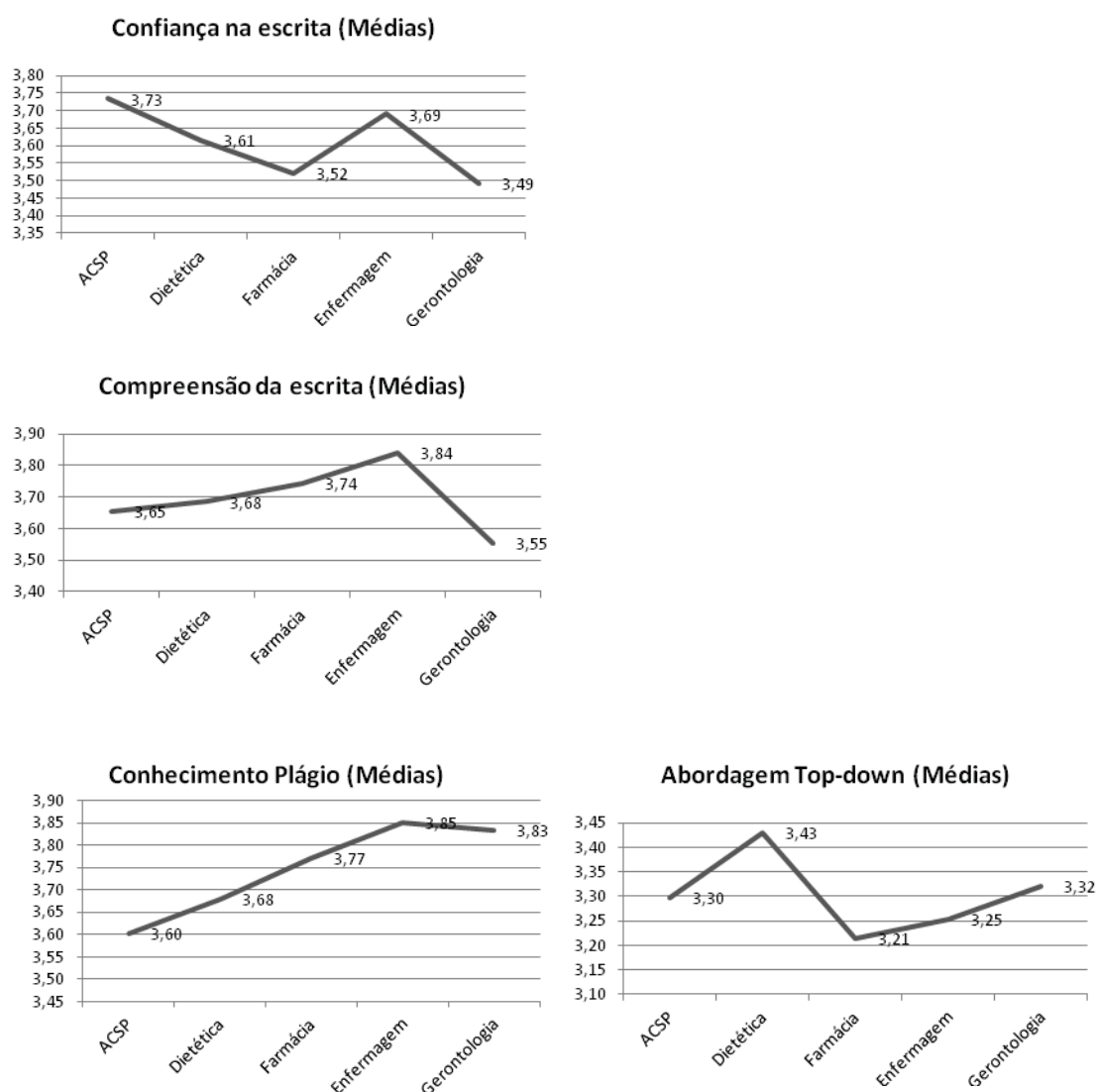
**Tabela 4 - Resultados do teste *One-Way* ANOVA: comparação das competências por curso e ano**

Competências e abordagens à escrita	Curso		Ano	
	F	p	F	p
1. Confiança na escrita	1,502	0,046*	2,459	0,428
2. Compreensão de autoria	0,515	0,166	1,632	0,054
3. Conhecimento para evitar o plágio	0,801	0,034*	2,649	0,450
4. Abordagem à escrita <i>Top-down</i>	3,524	0,415	0,988	0,031*
5. Abordagem à escrita <i>Botton-up</i>	3,429	0,200	1,506	0,034*
6. Abordagem à escrita pragmática	3,840	0,009*	3,471	0,023*

\* Existem diferenças estatisticamente significativas para nível de significância de 5%

No que diz respeito ao ano que os estudantes frequentam, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas nas abordagens à escrita “*Top-down*” ( $p=0,031<0,05$ ), “*Button-up*” ( $p=0,034<0,05$ ) e “*Pragmática*” ( $p=0,023<0,05$ ). São os estudantes do 2º ano os que mais conhecimentos possuem sobre como evitar o plágio (Média=3,81), os que mais confiança têm na sua escrita (Média=3,70), os que mais acreditam que a escrita consiste em fazer trabalhos baseados nos próprios pensamentos (Média=3,44) e por isso são os que usam em menos proporção material secundário com a intenção de melhorar as suas notas ou economizar tempo (Média=3,56) (ver tabela 4 e figura 2).

**Figura 1 – Valores médios das competências e das abordagens à escrita por curso**



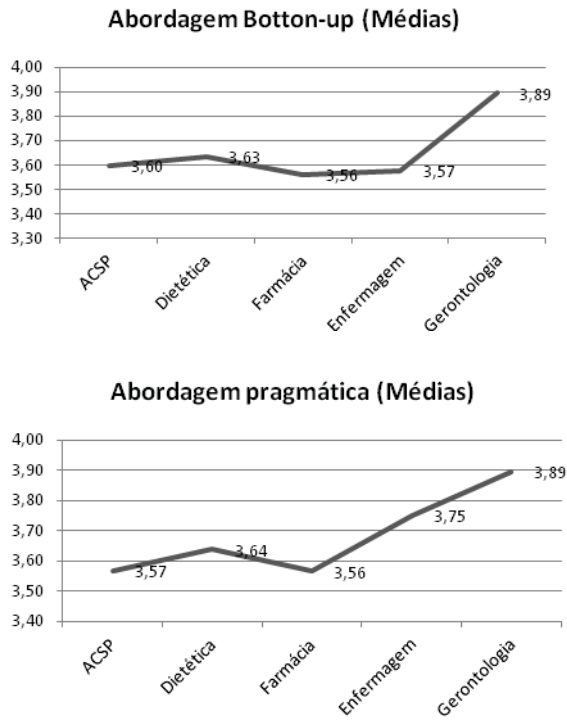
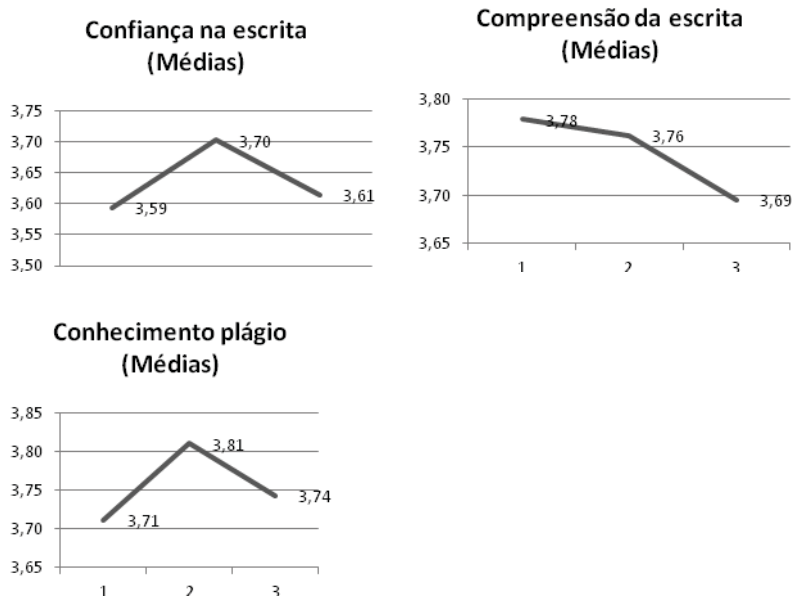
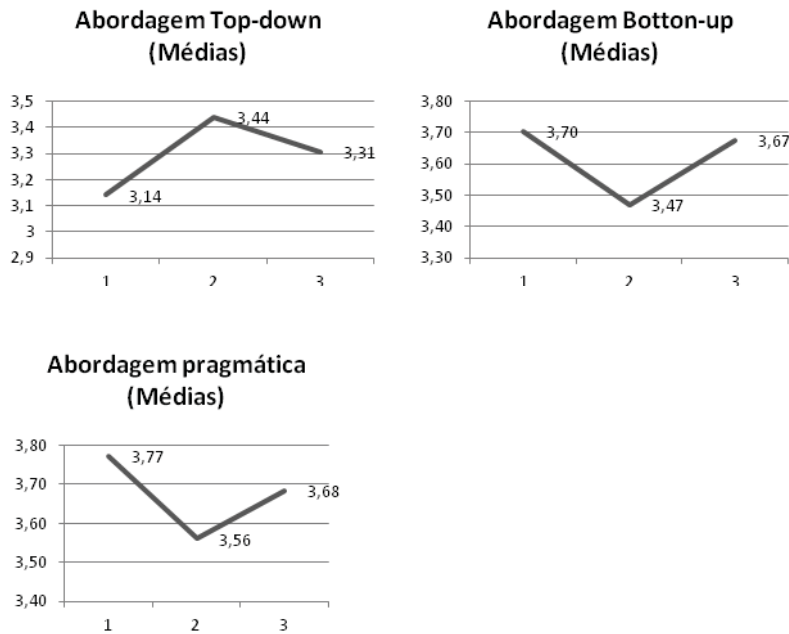


Figura 2 – Valores médios das competências e abordagens à escrita por ano académico





#### 4. Conclusões

Participaram neste estudo 296 estudantes distribuídos por cinco cursos, do 1º ciclo, da área da saúde. A maioria do género feminino (89,9%) e tinham idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos com uma média de idades de 20,9 anos (DP±3,02). Na recolha de dados foi utilizado o SAQ, uma escala que na opinião de Pittam *et al.* (2009) mede as crenças dos estudantes e as atitudes à autoria da escrita académica. Tendo em conta os valores médios das competências e abordagens à escrita, verificou-se que os que os estudantes manifestam competências acima do moderado face à escrita, com sentido de autoria moderado e risco de plágio intencional moderado. Nesta investigação os alunos mostraram possuir níveis acima da média nas competências “Confiança na escrita” (Média=3,64; DP±0,430), “Compreensão de autoria” (Média=3,73; DP±0,634) e “Conhecimento para evitar o plágio” (Média=3,76; DP±0,502). No que diz respeito às abordagens à escrita “Top-down” (Média=3,31; DP±0,687), “Bottom-up” (Média= 3,40, DP±0,423) e “Pragmática” (Média=3,15; DP±0,419) os níveis registados foram moderados. Os resultados do teste *One-Way ANOVA* provaram que o curso e o ano que os estudantes frequentam são diferenciadores dos níveis de competências e abordagens à escrita. São os alunos que frequentam o 2º ano e o curso de Enfermagem os que registam níveis mais elevados nestas duas competências.

Os resultados desta investigação indicam que os alunos têm uma boa perceção sobre o plágio e as suas consequências, contudo, a sobrecarga de trabalhos e a ocorrência de situações de plágio sem qualquer punição faz com que a propensão à fraude aumente. Neste sentido, a

sensibilização dos alunos no sentido de adotarem uma conduta ética, bem como a punição de comportamentos incorretos pode contribuir para a diminuição da frequência destes fenômenos.

### Referências bibliográficas

- Ashworth, P., Bannister, P. & Thorne, P. (1997). Guilty in whose eyes? University students' perceptions of cheating and plagiarism in academic work and assessment. *Studies in Higher Education* 22: 187–203.
- Bento, A. (2011). *As etapas do processo de investigação: do título às referências bibliográficas* (1ª ed.). Funchal: Coleção Ideias em prática.
- Estrela, E., Soares, M. & Leitão, M. (2007). *Saber escrever uma tese e outros textos* (5ª ed.). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Kinder, J. & Elander, J. (2011). Dyslexia, authorial identity, and approaches to learning and writing: A mixed methods study. *British Journal of Educational Psychology*.
- Macdonald, R. & Carrol, J. (2006). Plagiarism – A complex issue requiring response. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 31: 233-245.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw Hill.
- Park, C. (2003). In other (people's) words: Plagiarismo by university students – literature and lessons. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 34 (2): 153-170
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2005). *Análise de dados para as ciências sociais: a complementariedade do SPSS*, 4ª edição revista e aumentada. Lisboa: Edições Sílabo.
- Pittam, G., Elander, J., Lusher, J., Fox, P. & Payne, N. (2009) Student beliefs and attitudes about authorial identity in academic writing. *Studies in Higher Education*, 34 (2):153-170.
- Sauthier, M., Filho, A., Matheus, M. & Fonseca, P. (2011). Fraude e plágio em pesquisa e na ciência: motivos e repercussões. *Revista de Enfermagem Referência*, 3(3):47-55.
- Seixas, A., Festas, M. & Damião, M. (2011). Competências de escrita académica: uma reflexão sobre percepções de estudantes universitários. *Actas do XI Congresso SPCE* (CD). Instituto Politécnico da Guarda, pp.183. ISBN: 978-972-8681-35-7.

8.105.

**Título:**

**Aprendizagem docente no contexto de formação do ensino superior**

**Autor/a (es/as):**

Ribeiro, Raimunda Porfírio [Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Brasil]